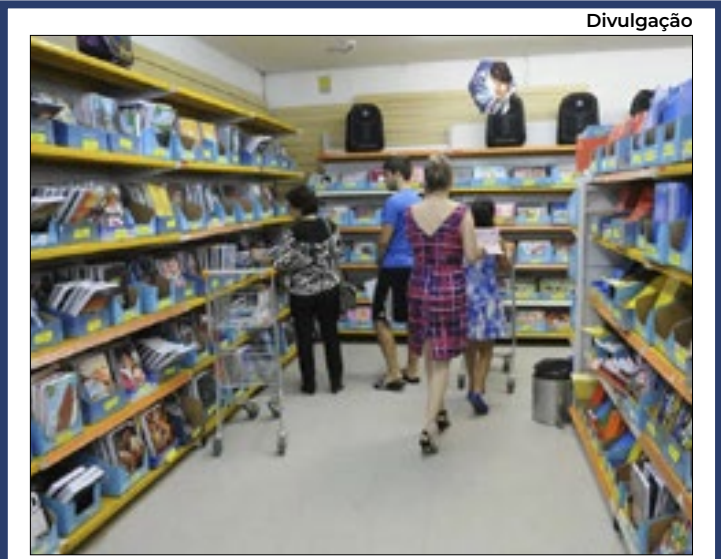


CORREIO ECONÔMICO



Divulgação

Itens de Educação tiveram maior peso no indicador

‘Prévia da inflação’ dobra de janeiro (0,31%) a fevereiro (0,78%)

Na contramão das expectativas das autoridades econômicas (e do próprio BC), o IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – 15) – também chamado de ‘prévia da inflação’ – dobrou de tamanho, ao passar de 0,31% para 0,78%, de janeiro a fevereiro deste ano, respectivamente, informou o IBGE nesta terça-feira (27). Com este resultado, o indica-

dor prévio acumula variação de 1,09% no ano e 4,49% em 12 meses – neste caso, ‘encostando’ no teto da meta fiscal de 4,75%, fixada pelo CMN – pouco dos 4,47%, registrada em janeiro. Como em outras medições, a Educação foi a grande responsável pelo avanço do índice, ao avançar 5,07%, este mês – peso de 0,30 ponto percentual (p.p.) – depois de crescer bem menos em janeiro – 1,53%.

Carestia alimentar
Por itens, alimentação no domicílio teve papel de destaque, com alta de 1,16% em fevereiro, embora inferior ao aumento de 2,04% de janeiro. A exemplo do índice geral, a alimentação fora do domicílio subiu 0,48%, dobrando a elevação de 0,24%, verificada em janeiro último.

Preços aquecidos
Além do grupo Transportes, com alta de 0,15% em fevereiro, ante 1,13% em janeiro – com peso de 0,03 ponto percentual – os combustíveis saltaram 0,77% neste mês, após recuarem 0,63% no mês anterior. Já a gasolina cresceu 0,84%, após uma queda de 0,43%, no mesmo comparativo.



Divulgação

Indicador comercial segue firme em ascensão

Confiança do comércio triplica em fevereiro, com alta de 2,4%

Em segunda alta consecutiva, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) triplicou em fevereiro, ao registrar alta de 2,4% em fevereiro (segunda alta seguida), para 109,7 pontos, ante o avanço de 0,8% de janeiro, apontou a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), nesta terça-feira

(27), ao levar em conta a série que exclui influências sazonais. A despeito da ‘zona de otimismo’ (acima dos 100 pontos), a CNC comentou que “a avaliação das condições atuais da economia indicou um ambiente econômico mais favorável, no entanto, os comerciantes apresentam dificuldade financeira para investir”.

‘Carros-chefes’
O forte avanço do Icec deste mês contou com o reforço de três componentes básicos: ‘avaliação das condições atuais’, que subiu 5,7% (88,6 pontos); ‘as expectativas’ subiram 1,8% (139,1 pontos) e as ‘intenções de investimentos’, que avançaram 0,8% (101,2 pontos).

Admissão recua
Mesmo considerando que a ‘intenção de investimento na contratação de funcionários’ estar em ‘nível satisfatório’ (112,3 pontos), comerciantes devem reduzir o ritmo de admissões nos próximos meses, opção que chegou a predominar para 40,3% dos empresários.

Apostas na mira
Três anos de experiência comprovada, prazo, sem qualquer contato com as companhias responsáveis pela organização dos jogos. Sob essas novas regras deverão se sujeitar as empresas de auditoria de apostas online, conforme regra baixada pelo Ministério da Fazenda.

Bom para ‘gringo’
O prazo de três anos no monitoramento de apostas online deverá beneficiar empresas estrangeiras, em que os profissionais que atuam em laboratórios de auditoria poderão prestar serviços a empresas de apostas autorizadas a operar no país por até 12 meses.

Novo plano de recuperação da Light prima pela consistência

Proposta da concessionária busca quitar dívida da maioria dos credores

Por Marcelo Sigwalt

Consistente e abrangente. Assim pode ser definido o novo plano de recuperação judicial apresentado pela Light aos seus credores, na última sexta-feira (23), pelo qual será possível reestruturar a dívida da companhia de energia, avaliada em R\$ 11 bilhões e, ao mesmo tempo, permitir novo fôlego financeiro para futuros investimentos.

De acordo com a nova proposta, credores com valor até R\$ 30 mil (60% do contingente credor, de 28 mil) poderão receber o pagamento integral desse valor, em até 90 dias.

Segundo uma fonte próxima às negociações, o novo plano seria uma alternativa, tanto no sentido de ‘harmonizar’ a quitação de dívidas, em especial, junto aos pequenos investidores, como também visa garantir a ‘sustentabilidade econômico-financeira’ que permita a renovação da concessão e o cumprimento dos respectivos compromissos.

Informações de mercado dão conta de que a proposta, ainda à mesa de negociação, incluiria o aporte de até R\$ 1,5 bilhão, dos quais grandes acionistas como Nelson Ta-



Divulgação

Concessionária de energia fluminense apresenta plano consistente e abrangente

nure, Beto Sicupira e Ronaldo Cezar Coelho) responderiam pela ‘injeção’ de R\$ 1 bilhão. Dessa forma, seria negociado um preço de conversão, com base na média de 60 dias das cotações do período anterior à apresentação do plano, com ‘warrant’ de duas ações para cada uma. Também em estudo, estaria a conversão de até 40% dos créditos em ações da companhia, por meio de debêntures conversíveis. com limite em R\$ 2,2 bilhões. Os demais

créditos seriam remunerados pela variação do IPCA mais 4% ao ano e amortização em oito anos. Já o ‘credor apoiador não conversor’, que não receberia ações da companhia, mas faria jus a 100% dos créditos remunerados pelo IPCA mais 2% ao ano, com amortização em 12 anos. Detalhe: as ações da concessionária de energia não sofreriam qualquer deságio. Tão importante quanto a eficácia da estratégia de recuperação da companhia, é

garantir a efetiva continuidade de prestação desse serviço essencial a 12 milhões de pessoas no Estado do Rio de Janeiro, por meio de uma proposta ‘realista e exequível’, baseada na realidade da empresa. Em meio à uma proposição que contempla, de forma vantajosa, parcela majoritária dos credores, cresce a expectativa em torno da realização, no próximo dia 6 de março, da Assembleia Geral de Credores, quando finalmente serão delineados os rumos da companhia.

Boletim Focus: IPCA para 2024 ano volta a cair, de 3,82% a 3,81%

Por Marcello Sigwalt

Em mais uma rodada de sobe-e-desce da carestia, a projeção do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) – o indicador oficial de inflação – para este voltou a recuar de 3,81% para 3,80%, assim como para 2025, de 3,52% para 3,51%. Ao mesmo tempo, a previsão para 2026 e 2027 foram mantidas em 3,5%.

É o que revelou, nesta terça-feira (17), o boletim Focus, consulta semanal do Banco Central (BC) às 100 maiores instituições financeiras nacionais.

Em contrapartida, o mercado continuou apostando no avanço do PIB (Produto Interno Bruto), cujo crescimento para 2024 passou de 1,68% para 1,75%. Essa foi a única alteração do indicador, que se manteve em 2% para 2025 (pela 11ª semana seguida); em 2% para 2026 (há 29 semanas) e no mesmo percentual para 2027 (há 31 semanas).

Como nas últimas nove semanas, a Selic (taxa básica de juros) continuou em 9% ao ano pelo Focus; em 8,5% ao ano para 2025, mesma pre-

visão para 2026 e para 2027. Como os juros básicos, as estimativas para o dólar permaneceram inalteradas, em R\$ 4,93 para 2024; em R\$ 5,00 para 2025, em R\$ 5,04 para 2026 e em R\$ 5,10 para 2027. O resultado primário para 2024 ‘encolheu’ de -0,80% do PIB para 0,78% do PIB, ainda que este tenha sido mantido em -0,60% do PIB para 2025. Para 2026, houve melhora, de um déficit de -0,50% do PIB para -0,40% do PIB, assim como para 2027, que caiu de -0,30% do PIB para 0,020% do PIB.

Já a dívida líquida do setor público para este ano cresceu de 63,60% do PIB para 63,68% do PIB. Para o ano que vem, a ‘aposta’ passou de 66,30% do PIB para 66,40% do PIB, e a de 2026 subiu de 68,50% do PIB para 68,55% do PIB. Em 2027, a dívida passa de 69,95% do PIB para 70,30% do PIB. A projeção para o superávit da balança comercial em 2024 cresceu de US\$ 80,0 bilhões para US\$ 80,98 bilhões, ao passo que este aumentou de US\$ 70,0 bilhões para US\$ 72,05 bilhões em 2025.

Recuperação judicial: pedidos sobem 62%

Em tendência de ascensão consistente, em janeiro último, o país contabilizou 149 pedidos de recuperação judicial, o que corresponde a uma alta de 62%, ante o igual mês do ano passado, quando não passaram de 92, apontam dados do Indicador de Falências e Recuperação Judicial da Serasa Experian. Se a base de comparação for dezembro de 2023, o crescimento chegou a 46,1%.

Na avaliação do economista da Serasa Experian, Luiz Rabi, “o aumento nas solicitações de recuperações judiciais é um reflexo do crescimento das empresas que se viram diante da iminência da insolvência, que no ano passado registrou recorde de inadimplência, com 6,6 milhões de CNPJs negativados. Apesar dos sinais de melhoria terem começado a surgir, como a queda da inflação e

das taxas de juros, no contexto da recuperação judicial, a resposta é mais demorada”. Segundo o Serasa, o segmento da micro e pequenas empresas respondeu pela maior parte dos pedidos de recuperação judicial (99), seguidas pelas “médias” (32) e “grandes” companhias (18). Por setores, o de serviços foi o que respondeu pelo maior volume de requisições no primeiro mês do ano, vin-

do em seguida o comércio, a indústria e a agricultura, por último. Em contraponto, os pedidos de falências apresentaram recuo de 4,2%, ao passar de 72 solicitações, em janeiro de 2023, para 69, no mês passado. Também neste item, as micro e pequenas empresas, mais uma vez, foram responsáveis pela maior parte dos requerimentos (38), médias” (16) e “grandes” (15).

Cresce 12,5% investimento no exterior

A diversificação de investimentos globais tem atraído contingente crescente de brasileiros, haja vista que o montante investido em 2023 somou US\$ 45,18 bilhões ou 12,5% maior do que no ano anterior. Outro dado que reforça essa tendência diz respeito ao saldo líquido, que vem a ser a diferença entre o dinheiro aplicado e o resgatado de investimentos no exterior, que atingiu US\$ 4,37 bilhões no ano passado, o que configura um aumento ‘astro-nômico’, ante os pífios US\$ 142 milhões, verificados em 2022.

Tais dados integram o estudo sobre balanço de pagamento do setor externo, divulgados pelo Banco Central (BC), que considera, tanto as aplicações em carteira de Pessoas Físicas (PF), quanto de Pessoas Jurídicas (PJ). Embora expressivos, analistas observam que os números do ano passado – mesmo que representem uma recuperação em relação a 2022 – ainda estão muito aquém do saldo líquido de investimentos do período pré-pandêmico, em 2020, três vezes superior. Naquela ocasião, as carteiras internacionais chega-

ram a totalizar US\$ 11 bilhões, e a US\$ 15,38 bilhões em 2021. Somente considerando aquele biênio (2020-21) em especial, os juros no Brasil apresentam viés de queda, tendo permanecido assim no patamar de 2% ao ano para a Selic (taxa básica de juros). Ao mesmo tempo, nos Estados Unidos, as ações disparavam. Embora englobe movimentações de PF e PJ, o dado do BC não fornece uma sinalização relevante: a impressão clara é de que o investidor individual finalmente descobriu o mercado internacional.

As contas internacionais de fintechs oferecem investimentos diretamente no exterior, isentando o investidor de burocracia, diretamente pelo celular e sem taxas. Dessa forma, por meio de um simples aplicativo, nosso aplicador pode fazer o câmbio de sua preferência, a custos menores do que os oferecidos por bancos tradicionais, solicitar cartões de débito, investir no mercado de capitais, em fundos ou em aplicações de renda fixa. (M.S.)